

## Edição Especial

Para marcar a passagem dos 321 anos, nada melhor do que uma edição especial do semanário da cidade, registrando a história e o potencial turístico sem igual. Seus costumes, sua cultura e sua gente, são destaques em nossas edições das sextas-feiras e hoje mais do que nunca, de maneira especial.

Com população em torno de 70 mil habitantes, distribuídos numa área de 352 km<sup>2</sup>, o nosso município tem como principais atividades a pesca e o turismo, oferecendo quase 3 mil leitões,

o maior do sul do Estado e 4º em Santa Catarina.

Na agricultura, o destaque maior vai para a mandioca, cuja farinha é das mais procuradas. Na pecuária, ao contrário do que muitos pensam, Laguna é a terceira da região, com ... cabeças.

Aos lagunenses de "carteirinha" e aos que adotaram a nossa terra para viver, a certeza de que sempre estaremos lado-a-lado, buscando o melhor para todos.

# JORNAL DE LAGUNA

ANO III - Nº 134 - Laguna, SC, 29 de julho de 1997

EDIÇÃO COMEMORATIVA AO 321º ANIVERSÁRIO DE LAGUNA

R\$ 1,00

## 321 anos: Parabéns Laguna



**COMPRANDO EM LAGUNA VOCÊ SÓ TEM A GANHAR**

*Cresça com sua cidade. Prestígie o comércio local*

Associação Comercial e Industrial de Laguna  
Rua Raulino Horn, 72 - Laguna - FONE/FAX: 644.0405



# Laguna: Adora o que é novo, sem matar o passado

Fundada em 1676, Laguna serviu como posto avançado da coroa Portuguesa, utilizada como ponto de apoio para o desbravamento da região sul, como local de resistência nos conflitos existentes entre Portugal e Espanha pela posse do território não explorado. Seu fundador Domingos de Brito Peixoto, lançou as bases de um povoamento que seria no futuro, cenário de importantes acontecimentos da história Brasileira.

Tendo alcançado projeção na Guerra dos Farrapos, onde abraçou o ideal republicano, foi em Laguna que se instituiu pela segunda vez no território brasileiro uma República, chamada República Rio Grandense de Piratini.

Embora de curta duração, pois logo as forças imperiais retomaram o território, a República Juliana permanece no decorrer dos anos como exemplo da cultura, do ideal e da coragem do povo lagunense na defesa dos seus ideais de justiça e igualdade. Mas

Laguna também participou da guerra do Paraguai destacando mais uma vez a coragem e a bravura de seus filhos. Hoje suas ruas estreitas, seus casarios, bem como sua história estão protegidos, tombados pelo Patrimônio Histórico Nacional. Laguna conservará para sempre um passado altaneiro que sempre abriu suas portas para o futuro.

Localizada na extremidade Sul de uma península, implantou-se ao redor dos morros, em área já quase totalmente ocupada. Sua tendência natural de crescimento faz-se em direção ao norte, área de expansão urbana natural. Em Laguna, temperaturas e chuva são diretamente proporcionais.

As médias temperaturas correspondem a baixos índices pluviométricos. Seu clima sofre nítida influência marítima e está condicionado ao relevo local, possuindo um clima subtropical marítimo único, com verões e invernos relativamente amenos. No verão a temperatura máxima chega a



32° C e a mínima à 16,5° C, entretanto no inverno a mínima registrada é de 5,2° C e a precipitação pluviométrica anual se eleva à 1.200 mm. A umidade relativa do ar é muito alta. A microrregião da Laguna fica entre 84% e 86% de umidade relativa do ar, sendo 80% a média. Os ventos predominantes são pela ordem, nordeste, sul e leste.

Laguna localiza-se na zona fisiográfica que leva o seu próprio nome. A

sede possui as seguintes coordenadas geográficas: 28° 28' 54" de latitude Sul e 48° 46' 56" de longitude W.GR. A sede municipal apresenta-se a quatro metros de altitude.

Distâncias: à 99 km da Capital do Estado em linha reta e 109 Km pela BR-101.

Limites: ao norte, com os municípios de Imbituba e Imaruí; ao sul, com Jaguaruna; ao leste, com o Oceano Atlântico; ao oeste, com Tubarão,

Gravatal e Capivari de Baixo.

Com uma área de 353 km, Laguna situa-se como 11º município mais extenso entre os 35 do sul do Estado. A população fixa é de 70.000 habitantes, mas com a chegada do verão, triplica devido as belas praias, muitas ainda em estado virgem, e a seu carnaval, considerado atualmente pela crítica nacional como o 4º melhor Carnaval do Brasil. É o 3º colé-

gio eleitoral do sul e o 27º do Estado. Sua colonização é de origem açoriana.

## Economia

A base da economia é a pesca com a alta produção de camarão e siris em suas lagoas Santo Antônio, Mirim e Imaruí. Explora-se também pescado na costa do Atlântico Sul.

Temos ainda, desenvolvendo-se pelo interior do município a agricultura que tem como principais produtos explorados: fumo, mandioca, feijão, milho, arroz, batata, cana-de-açúcar e café. Na pecuária, possui o maior rebanho da região.

## Pesca do camarão

De rara beleza é um dos pontos fortes da economia lagunense. Sendo a mesma de cunho artesanal, tendo seu ponto alto durante a noite, devido aos "liquinhos" que os pescadores utilizam para atrair os camarões, transformando as lagoas Imaruí e Santo Antônio em uma cidade imaginária, conhecida como "cidade fantasma".

## PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGUNA

### AOS LAGUNENSES

No momento em que Laguna comemora os seus 321 anos, agradecemos ao trabalho e ao empenho dos que ajudaram a construir e a fazer a história de nosso município.

Juntando os esforços de todos, independentemente de siglas partidárias, queremos levar nossa cidade ao lugar que ela merece, seja no cenário regional, estadual ou nacional.

Apesar das grandes dificuldades, com o esforço e a união de toda a nossa gente, haveremos de alcançar nosso objetivo.

*João Gualberto Pereira*  
*Prefeito Municipal de Laguna*



Nesta edição comemorativa aos 321 anos de fundação de nosso município, nada melhor do que registrarmos algumas histórias de conhecidas figuras aqui da terra.

## Figuras folclóricas da folclórica Laguna

Laguna, em seus 321 anos de existência, têm convivido com casos e causos, com certeza, em nenhum outro lugar do Planeta, aconteceram. Muitos desses me foram relatados por lagunenses mais antigos; outros presenciei pessoalmente. Vou começar a relatar um fato que une o trágico e o cômico. Vamos a ele. Numa bela tarde de sábado e como costumavam fazer, os inseparáveis amigos Lourival Martinhago, Djalma Clemente, Zazá e Foguinho saíram no carro do primeiro a percorrer os botecos da região. Era uma verdadeira via-sacra etílica. As cervejas eram pedidas pelo quarteto de meia em meia dúzia, bem ao contrário dos bebedores normais, que pedem de uma em uma. Quando a via-sacra já estava lá pela 10ª estação, os quatro já estavam confundindo viaduto com viado adulto. Nessas condições, hoje, se aconselha a não dirigir, mas naqueles idos, final da década de 70, não existia tal preocupação, até porque os carros não corriam tanto e eram poucos aqui em Laguna e na maioria das cidades pequenas. E o que ninguém esperava aconteceu: um acidente que vitimou fatalmente o motorista Lourival. Os outros três foram levados, em estado grave, para o Hospital. Foguinho "saiu do ar". Lá pelas tantas, voltou para o mundo dos vivos e viu sobre si, o dr. Zaleski, competente médico que tudo fazia para salvar o Foguinho, bastante danificado em toda sua estrutura. Foguinho abriu os olhos e viu, como tudo em hospital, só branco à sua volta. Acima, a figura barbuda no médico, às voltas com bisturis e suturas, remendando a judiada carcaça do nosso Foguinho. Ao ver aquele homenzarrão, barbudo e trajando uma imaculada roupa branca, Foguinho, que jamais conseguiu pronunciar a letra "erre", exclamou: "Eu molí, o sinhô é Zezus Quisto, eu tô no céu?". Médico e enfermeiras tiveram que interromper a cirurgia por alguns instantes pra não "morrerem" junto com o paciente, só que de tanto rir.

## Reajam rapazes!

Andar sempre apressado. Magricela, resmunguento e falando aos berros. Carrinho de mão de uma roda com "os braços" do veículo sobre os ombros. Virava um bicho quando alguém gritava: Bolascote! Era o Clóvis, parente não sei em que grau, da Aíria, aquela que tinha cara de velha e corpo de menina. Apaixonado por futebol, em nenhum time, até mesmo nas peladas de rua, conseguia uma vaguinha. Nem mesmo de goleiro, lugar para onde eram mandados os garotos menores ou quem não tinha nenhuma intimidade com a bola. Clóvis então resolveu montar seu próprio time. O reduto era um terreno baldio nos fundos do campo do Barriga Verde e onde hoje fica a Delegacia e a Casan. A estréia foi pomposa. Uniforme novinho em folha, comprado por Clóvis à custa de dezenas de fretes com seu carrinho de mão. E lá estava ele, faceiro, camisa de goleiro vistosa, muita gente em volta do gramado, quase um bairro inteiro convidado pelo próprio "Bolascote" para a festejada inauguração. Clóvis, como capitão do time e claro que não podia ser outro, ganhou o "toss" e escolheu jogar o 1º tempo contra o vento, um nordestão do cacete, que aí no 2º tempo, com o outro time já cansado, seus atacantes teriam mais facilidade em penetrar na área inimiga (que era imaginária) e conseguir os gols necessários à vitória. Fim do 1º tempo e o time do nosso folclórico personagem já perdia de 10x0. Clóvis, desesperado passou a orientar seus atletas "pedindo mais empenho no 2º tempo, que ele lá atrás fecharia o gol e que se reagissem, agora que jogariam a favor do vento, ele pagaria a matiné do próximo domingo no Cine Mussi para todos". Veio o 2º tempo. E o time adversário fez mais 10 gols. Mas o time de Clóvis Bolascote fez 1 gol. Segundo ele, reagiu. Mesmo perdendo de 20x1.

## Arrancaram o olho dele

Uma outra história interessantíssima, me foi contada pelo comissário Gerci, hoje trabalhando no 1º DP de Cabeçuda. Na época, Gerci fazia plantão na Delegacia, a única da então pacífica Laguna, com Tião e Davi. Era uma dessas noites calmas, tranquilas, o que representa um terror para policiais calejados, pois aí fica mais veemente a velha sabedoria de que "toda bonança precede uma tempestade". E ela veio em forma de um estridente soar de telefone. Do outro lado da linha, uma voz aflita pedia com urgência a presença da Polícia em sua casa, onde havia um ladrão escondido em algum compartimento. Em questão de segundos os três policiais vistoriaram os "trezoiões", azeitaram o cambóim (para uma eventualidade), acionaram o motor do valente "fusquinha" e se mandaram para o local do delito. A casa foi devidamente cercada e vendo-se acuado, o gatuno gritou que não atrasassem que ele se entregava. E se entregou, sob aplausos da multidão que ocorreu ao local, alguns, mais afoitos, pedindo que os policiais "dessem um pau naquele vagabundo", que tinha ido tirar o sossego de gente trabalhadora, além de ter afanado alguns objetos, comprados com muito sacrifício, de gente pobre, ordeira e feliz. Trazido para a "Delega", o gatuno resolveu jogar duro com os tiras e não quis abrir o bico, confessando a autoria dos furtos e onde estavam. Davi, com sangue mais quente e pavio curtíssimo não se conteve. Num ímpeto: "Pá", a mãozinha atingiu em cheio a região orbital do preso e como que num passe de mágica, o silêncio reinou na apertada e fumacenta sala. Só se ouviu um suave "plim, plim, plim". Os olhares, todos, se dirigiram para onde vinha o som. Tião, agora apavorado, gritou: "Davi, arrancaste o olho do cara!". No local onde o preso ostentava o olho esquerdo, apenas um enrugado buraco. Gerci que a tudo assistia, atônito, atirando-se da cadeira, pedia: "Pega o olho dele e bota de novo no lugar". Os três ficaram a-pa-vo-ra-dos. Foi aí que o preso, impassível e calmamente, disse: "Se acalmem comissários. Este meu olho é de vidro". Os três policiais se olharam com olhos arregalados. Não precisa dizer que o preso foi solto, com pedido de desculpas e até recusou a carona na viatura até sua casa.

## E que economia

*Não sei até hoje se era mentira ou verdade, mas meu pai gostava de contar a incrível história de um pescador, cujo nome não consigo lembrar e que morava, com mulher e onze filhos, num barraco feito à base de bambu e palha de palmeira e junco. O barraco tinha uma localização hoje privilegiada, mas naquela época era sinônimo de mais absoluta pobreza. Situava-se na Ponta do Gí, proximidades da Pedra do Frade e local dos mais procurados por turistas e nativos, atraídos pelo sossego do lugar. Vir à cidade era coisa rara. Não existia caminho e o trajeto era feito margeando a praia e somente quando a maré permitia. Comida para eles era sinônimo de peixe assado ou frito com pirão d'água. Came, uma raridade. Era somente uma vez por semana e assim mesmo, o nosso bravo pescador usava um artifício muito sutil pra enganar os barrigudinhos. Hoje, ele seria denunciado por maus-tratos, mas naquela época ele se defendia de quem ousasse criticá-lo por tamanha malvadeza, alegando que não tinha dinheiro pra comprar carne com frequência, além de morar longe de qualquer comércio ou açougue e, assim sendo, precisava economizar. O cruel pai fazia assim. Mandava a mulher preparar um enorme alquedar (que o povão costuma dizer aguedal) de barro, cheinho "até a boca" de pirão d'água. No centro do alquedar colocava um bom naco de carne seca assada, sentava os onze filhos em volta, cortava onze fatias do pirão e dava um sinal para o ataque. Quem chegasse primeiro à carne, comê-lo-ia (como diria Jânio Quadros). Mas era tanto pirão, e vocês sabem o estrago que um "nailon" faz no estômago, que todos os filhos, quando chegavam perto do naco de carne, já estavam com o estômago estourando de tanto pirão. E a carne sobrava para uma próxima, e não se sabia quando seria refeição com carne.*

## LAGUNA. AH, SE TODAS FOSSEM IGUAIS A VOCÊ.

Tom Jobim e Vinícius de Moraes que nos perdoem! Nenhuma cidade tem tantos encantos quanto Laguna. Amamos esta cidade, o nascer e o pôr-do-sol, o seu povo, as suas praias e a sua história da qual fazemos parte. Jobim e Vinícius que nos perdoem. Ah, se todas fossem iguais a você, Laguna.

Parabéns pelos 321 anos.

A Diretoria  
Sociedade Recreativa 3 de Maio

## POSTO ANITA GARIBALDI (Posto do Binha)

Abençoadas sejam as mãos que ergueram esta cidade, colaboraram para o seu sucesso... e continuem o trabalho.  
LAGUNA, 321 ANOS. PARABÉNS.

## Amauri CONSÓRCIO

Laguna está completando 321 anos.  
Nossos parabéns e conte sempre com a nossa participação rumo ao progresso cada vez mais.

## Milena Dryll Boutique YES, BRAZIL®

## NUCHE DRYLL CENTER

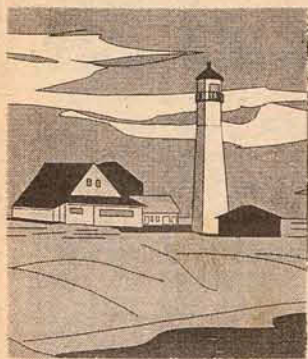
Rua Raulino Horn, 114 - Centro  
Fone: (048) 646.0329 - Laguna

Os anos passaram.  
Mas Laguna está cada vez mais cheia de vida, investindo no seu futuro.  
Parabéns Laguna.

NESTE DIA TÃO ESPECIAL  
QUEREMOS SAUDAR A TODOS OS HABITANTES  
DESTE MUNICÍPIO QUE, UNIDOS, SABERÃO  
VENCER OS DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO.

Mário Matos Carneiro  
Vereador - PDT





# XVI SEMANA CULTURAL DE LAGUNA

## *Toque de alvorada inicia festividades de hoje*

Hoje é ponto facultativo. A cidade e a região estarão festejando os 321 anos de fundação da histórica Laguna.

Às 6 horas, no Morro da Glória, ponto mais alto da cidade, acontecerá o toque de alvorada, com salva de 21 tiros de morteiro.

Às 8 horas, a programação continuará com hasteamento das bandeiras na Praça República Juliana.

Das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, na Casa Pinto D'Ulysséa será desenvolvida a oficina de cinema e vídeo.

Às 9:30 horas, com saída da Praça República Juliana, percorrendo as ruas do centro e dos bairros, acontecerá o passeio ciclístico.

Às 14 horas, na Praça República Juliana, premiação da gincana, poesias, contos e pintura.

As 20 horas, no Centro Cultural e Social Santo Antônio dos Anjos, entrega da Comenda da Ordem de Brito Peixoto, ao ministro Francisco Dornelles, da Indústria, do Comércio e do Turismo, senador Esperidião Amin, ministros Adhemar Paladini Ghisi e Luciano Brandão Alves de Souza, do Tribunal de Contas da União, ex-governador Colombo Machado Salles, ex-ministro e ex-secretário de Esta-

do, Armando Calil Bulos, padre Antônio Gerônimo Herdt e os professores Jairo Ulysséa Baião e Nêmesis de Oliveira.

Em seguida, o prefeito João Gualberto Pereira apagará as 321 velas do bolo da cidade, juntamente com as demais autoridades e convidados, com a participação do ~~Doutor~~ Santo Antônio dos Anjos e da Sociedade Musical Carlos Gomes.



*A força e o crescimento da praia do Mar Grosso*

Laguna - 321 anos



**TROFÉU DESTAQUE EMPRESARIAL**

# ARROZ ZILMAR®

**ZILMAR IND. E COM. DE ARROZ S/A  
LAGUNA - SC**

**Sentimo-nos orgulhosos por fazer parte de Laguna.  
Parabéns ao nosso povo.  
321 anos de história e realizações.**